

Desarmamento deixa a Ceilândia sem mortes

E no mínimo inacreditável o que vem ocorrendo na cidade-satélite de Ceilândia, considerada um dos pontos mais violentos do Distrito Federal. Negando a própria tradição, as duas delegacias da satélite (15ª e 19ª DP) não registram ocorrências de homicídios há um mês. Das duas circunscrições, destaca-se o desempenho da 15ª DP: nenhuma denúncia há seis semanas. Para o titular da delegacia, Otélino Dias, os resultados favoráveis são consequência da operação de desarmamento, deflagrada no início de junho.

Os policiais do plantão e da Seção de Investigações Criminais já estão cansados, conforme admite o próprio delegado. Além das blitzes para tirar as armas de circulação, os policiais vêm investindo com frequência na Feira do Rolo, foco de negociação de objetos roubados e também do derrame de notas falsas de NCz\$ 50, constatado mês passado. As operações, porém, prosseguirão por um prazo mínimo de 60 dias. "Aí sim, poderemos fazer um intervalo, de acordo com as estatísticas", disse Otélino, acrescentando que a meta é manter o índice zero.

APREENSÕES

Ainda ontem à noite, após a transmissão do jogo de futebol da Seleção Brasileira contra o Paraguai, a 15ª DP saiu em diligências, acompanhada pelos militares do 2º BPM. "Nossa intenção básica não é apreender as armas, mas evitar que a população saia armada. Em ocasiões como esta, uma partida de futebol decisiva, as pessoas

saem exaltadas: tanto com a vitória ou derrota. Se estiverem desarmadas, o máximo que pode acontecer são algumas brigas", entende Otélino Dias.

No primeiro semestre deste ano, as duas delegacias da Ceilândia registraram 54 assassinatos, sendo 31 na área da 15ª DP. O índice mais elevado daquela circunscrição foi constatado em março, quando ocorreram oito mortes. "Tomei um susto. Esperei o mês de abril, quando os registros foram reduzidos à metade. Mas no mês seguinte tivemos sete ocorrências e decidimos realizar este trabalho de desarmamento", recorda-se o titular da 15ª DP.

O primeiro passo consistiu na conscientização da população,

através de campanhas pela imprensa. Os resultados não demoraram a chegar. E em junho, a 15ª DP tomou conhecimento de dois homicídios, praticados por menores. "Na verdade, tratam-se de investigações criminais, que estão a cargo da Delegacia de Menores", explica Otélino Dias.

O delegado ressalta que a maior parte das armas apreendidas são facas. "Na última diligência, pegamos seis armas brancas e dois revólveres", diz. Embora também tenha reduzido significativamente o número de registros — quatro, no início de junho —, a 19ª DP também deverá iniciar em breve uma operação do mesmo estilo em sua área.

Desarmamento reduziu índices

